



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



A RELAÇÃO ENTRE ENSINO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL.

Emilly Vieira Barbosa e Silva ¹, Márcia Regina Cordeiro Bavaresco², Vanessa Gertrudes Rabatini³

1. Estudante - curso de Pedagogia; e-mail: emillyvieira84@gmail.com;
2. Professora - UMC; e-mail: marciabavaresco@gmail.com;
3. Professora - UMC; e-mail: vrabatini@hotmail.com.

Área de conhecimento: Educação pré-escolar

Palavras - chave: Desenvolvimento, Jogo Protagonizado, Mediação.

INTRODUÇÃO

É importante que a criança em idade pré-escola se aproprie dos conteúdos sociais presentes no ensino escolar e transmitidos de maneira intencional pelo professor. Portanto, é papel do ensino garantir que este entendimento do real ocorra por meio da apropriação da cultura histórico-social da sociedade em que a criança está inserida e dos conhecimentos científicos adquiridos e consolidados na história. Nessa direção, a literatura infantil é um elemento cultural capaz de mediar o processo de desenvolvimento do pensamento teórico infantil, uma vez que possibilita o acesso a conhecimentos que apresentam a realidade de forma imaginativa e está organizada a partir de elementos da realidade e suas determinações sociais (ABRANTES, 2011).

OBJETIVOS

- Compreender as especificidades do desenvolvimento da criança pré-escolar na Psicologia Histórico-Cultural.
- Explicitar as especificidades do jogo protagonizado.
- Destacar a importância da mediação do professor em relação ao jogo protagonizado e à literatura infantil.
- Analisar como a literatura infantil e o jogo protagonizado podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento teórico da criança pré-escolar.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesse trabalho caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2019) que envolveu a análise de diversas produções de autores que trabalham na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Buscou-se esclarecer e realizar um aprofundamento dos principais enfoques acerca da trajetória psíquica do indivíduo e das especificidades da criança em idade pré-escolar, do desenvolvimento do pensamento e a relação estabelecida entre o desenvolvimento psíquico e o ensino escolar por intermédio da literatura infantil.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Leontiev (2001a), cada estágio do desenvolvimento psíquico define-se pela forma de relação com o mundo exterior dominante em determinado período, essas relações são nomeadas pela categoria atividade que orienta os aprendizados necessários para a efetivação do salto qualitativo. Na idade pré-escolar a criança não depende apenas de exemplos visuais, nem de ações orientadas pelo emocional, ela aprende cada vez mais a agir, baseando-se em ideias, significados e símbolos atribuídos culturalmente, assimilados pela interação e pelo ensino e enxergados nas relações sociais de forma voluntária e consciente. É um período em que o adulto deve mediar adequada e intencionalmente as situações de aprendizagem, a fim de ampliar seu nível de desenvolvimento real, este inclui atividades e problemas que a criança consegue solucionar sozinha, para que ela possa ter subsídios suficientes para aprender com as futuras atividades dominantes (VIGOTSKI, 2002). A atividade dominante da criança pré-escolar é o jogo protagonizado. Segundo Leontiev (2001b), ela utiliza do jogo para representar determinada situação e assim, imagina e simboliza sem se preocupar com o resultado, pois o mesmo autor assegura que nesse período a atividade lúdica caracteriza-se por ser uma atividade não produtiva. Para Vigotski (2002), nesse período, por meio do jogo protagonizado, a criança cria e imagina situações, desprendendo-se da relação entre afeto e percepção, o que possibilita que suas ações ocorram por meio de motivos e intenções internas. Leontiev (2001a), ao analisar a ação lúdica de uma criança em idade pré-escolar, esclarece que ela abarca a ação, a ação real que se pretende representar por meio do jogo e a operação a que se refere pelos meios utilizados para realizar a ação objetivada. Na relação entre esses elementos, a operação nem sempre coincide com a ação, porém a ação coincide com a ação real em relação ao objeto de acordo com as condições disponíveis e as adequações dos materiais reais ou imaginários para compor o cenário do jogo protagonizado. Apesar da grande possibilidade de condições, o conteúdo e a sequência da ação devem corresponder à situação real de forma obrigatória, pois a criança baseia-se na realidade concreta. Nos brinquedos utilizados no período pré-escolar, as ações e operações realizadas são reais e sociais e possibilitam assimilar a realidade humana. Leontiev (2001a) esclarece que a imaginação surge como uma possibilidade de simbolizar e se fazer presente em qualquer situação pretendida e da forma como for possível aos limites de seus conhecimentos de mundo, ampliando-se as perspectivas do jogo. Assegura também que em uma situação de brinquedo imaginária, o objeto do brinquedo tem o seu significado conservado, assim como as propriedades e os modos de uso, porém adquire, concomitantemente, um sentido lúdico que se refere ao objeto representado. A divisão existente entre o sentido e o significado do objeto no brinquedo não é fornecida antes do jogo como um pré-requisito para sua realização, mas surge e adquire sentido no processo de brincar. O jogo protagonizado é muito relevante para o desenvolvimento do pensamento ao considerar que em suas premissas encontram-se envolvidas representações imaginativas, que exigem a construção e assimilação de significações referentes aos objetos e aos papéis sociais envolvidos na representação. Uma ação importante é a denominada como autodomínio da conduta, a qual exige que a criança controle seus próprios interesses a fim de representar simbolicamente e oportuniza o aperfeiçoamento dos processos psíquicos relacionados à atenção voluntária e intencional e ao pensamento infantil ao fornecer diferentes experiências por meio de situações concretas que se baseiam nos aspectos perceptíveis da realidade. O autodomínio da conduta amplia as possibilidades da criança de assimilar explicações e reflexões em relação aos papéis sociais e suas características e abstrair as determinações e contradições presentes nas situações, incluindo as que ainda não vivenciou. Dessa maneira, a criança adquire consciência de suas ações no jogo e dos significados e sentidos axiológicos abarcados nelas.



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



Esse processo sofrerá mediações ocasionadas pela relação com as demais crianças e seus pontos de vista e pelas intervenções do professor que age por meio da comunicação ao contribuir para o estabelecimento de questionamentos, relações, generalizações e abstrações. O que, aliado às análises e percepções da criança, permitirá a ampliação do repertório de mundo e a vinculação, ainda que limitada por processos psíquicos que realizam elaborações por meio de relações empíricas, entre as características físicas e aparentes dos fenômenos e como estão contextualizados na realidade social, pensando em como se organizam e em suas dimensões sociais, culturais e ideológicas, ela adquire e consolida subsídios que contribuirão para a compreensão de conceitos científicos e suas relações com a sociedade em que está inserida. Pasqualini (2013) reconhece a importância de salientar que é tarefa da educação infantil ampliar as experiências dos alunos em relação à realidade, portanto os professores responsáveis por esta modalidade de ensino devem estar conscientes de sua tarefa de propagar conhecimentos de mundo, exercendo mediações intencionais que direcionam as ações pedagógicas e ampliam o repertório particular de cada um. Segundo Abrantes (2011), a atividade jogo protagonizado se destaca pelo fato de a criança representar os papéis sociais protagonizados pelos adultos, portanto o conteúdo presente em tal representação deve ser objeto de atenção dentro da escola porque ela se orienta por modelos de ações realizadas pelos adultos e é importante que estes simbolizem a realidade, não de uma forma estática, padronizada e estereotipada, mas de forma real e concreta, possibilitando a consciência de que o que é vivenciado passa por momentos de mudanças e evoluções. Pasqualini (2006) amplia o entendimento acerca do papel do adulto ao constatar a importância da intervenção do educador no jogo protagonizado devido ao fato de que ele é muito relevante para a compreensão da realidade em sua totalidade. As bases para a construção do pensamento teórico se encontram nos conhecimentos científicos, aqueles elaborados socialmente de forma coletiva, estes compreendem as determinações da realidade e é necessário que estejam presentes de forma significativa nas relações escolares e sejam apreendidas desde cedo. Nessa direção, é essencial destacar a literatura infantil como uma mediação cultural que possibilita a percepção efetiva e real do mundo e o desenvolvimento de capacidades psíquicas das crianças. A literatura infantil possibilita o acesso a conhecimentos que apresentam a realidade de forma imaginativa, sendo organizada a partir das contradições reais da existência humana e dos elementos concretos da realidade social e desvela objetos e acontecimentos em seus aspectos essenciais, pois abarcam os seus movimentos, determinações e contradições, mesmo que por meio de uma abordagem imaginativa (ABRANTES; PASQUALINI, 2013). Abrantes (2011) compreende o livro infantil como um signo ideológico e cita as afirmações de Bakhtin (2003) nas quais o autor explica a palavra também como signo ideológico e afirma que a ideologia se encontra objetivamente nos enunciados concretos, estes expressam os sistemas ideológicos já construídos e disseminados nas relações sociais, mas revelam também os processos de inovação e a acumulação das pequenas mudanças que não se organizaram de maneira estável e estruturada, representando importantes possibilidades de transformação por meio da palavra. O significado das palavras enunciadas é construído no processo de apropriação da criança de acordo com as relações sociais, a mediação do livro e as intervenções do educador. A comunicação ativa e dialética dos aspectos externos e internos ao livro possibilita o entendimento de sua objetividade social e a apresentação da realidade de forma ideal (ABRANTES, 2011). É importante que a escolha dos conteúdos presentes na literatura infantil considere o destaque de determinado problema social relatado em sua particularidade e vinculado às práticas humanas, permitindo assim a compreensão dialética e o estudo da realidade. De acordo com Abrantes e Pasqualini (2013) as produções literárias fornecem imagens e exemplos que podem ser utilizados como modelos para o jogo protagonizado ou



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



podem gerar reflexões que permitam o entendimento das crianças de que devem ser superados da realidade e evitados ao representar determinado papel social. Além dessa relação, a literatura infantil contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento infantil, pois possibilita a ampliação de conhecimentos por meio do desenvolvimento das capacidades de assimilação, abstração e generalização, amplia as perspectivas, ao permitir a relação entre suas vivências e determinados conceitos e situações que refletem questões sociais complexas de forma adequada ao entendimento infantil e permite que o aluno compartilhe suas compreensões subjetivas em contexto coletivo. Oportunizando, então, formular e expandir os significados e os contextos que envolvem os objetos e fenômenos. O momento da leitura é imprescindível para os avanços psíquicos da criança pré-escolar, pois além de incentivar a imaginação, a criatividade, a capacidade de interpretação, a expressão de ideias e opiniões pessoais e o hábito de ler e descobrir um mundo desconhecido por meio da leitura, requer e oportuniza o desenvolvimento de funções psíquicas essenciais, com destaque para a memória, a atenção voluntária, o pensamento por conceitos e a linguagem, tendo em vista que fornece subsídios para o entendimento efetivo de uma realidade que se encontra em constante movimento por intermédio de um conhecimento aprofundado e contextualizado de fatores sociais e culturais que a caracterizam por meio de situações lúdicas e imaginativas.

CONCLUSÃO

A intencionalidade do professor deve objetivar que a criança assimile conceitos científicos e desenvolva as funções psicológicas superiores, atenção, memória, pensamento conceitual e linguagem, ao mesmo tempo em que conhece a realidade vivida, considerando-a em sua totalidade e estabelecendo relações entre ela e suas vivências, ao exercer a fruição da obra apresentada. Dessa forma, a literatura infantil é um recurso essencial para fornecer subsídios para o jogo protagonizado, para o desenvolvimento do pensamento por complexos e possibilitar as premissas do pensamento conceitual e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do psiquismo.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Ângelo Antonio. **A educação escolar e a promoção do desenvolvimento do pensamento: a mediação da literatura infantil**. 2011. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/250972>. Acesso em: 06. set.2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. *In*. VYGOTSKY, Lev Semiónovich (et al.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6.ed. São Paulo: Ícone, 2001a. p. 119-142.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. *In* VYGOTSKY, Lev S Semiónovich. (et al.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6.ed. São Paulo: Ícone, 2001b. p. 59-83.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2019.



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



PASQUALINI, Juliana Campregher. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos:** desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin. 2006. Dissertação (Mestrado) –Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2006.

PASQUALINI, Juliana Campregher. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. *In* MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **Infância e pedagogia histórico-crítica.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2013. p.71-96.

PASQUALINI, Juliana Campregher; ABRANTES, Angelo Antonio. **Forma e Conteúdo do ensino na Educação Infantil:** o papel do jogo protagonizado e as contribuições da literatura infantil. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, n. 2, p.13-24, dez. 2013

VIGOTSKI, Lev Semiónovich. **A Formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.